

EFEITO DA LACTAÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO CORPO SOBRE A PERFORMANCE REPRODUTIVA DE VACAS DE CORTE

Clóvis Guimarães Filho*
Donald D. Ray**

Setenta e uma vacas Brangus adultas, 33 em estágio adiantado de lactação (L) e 38 não-lactantes (NL), mantidas confinadas foram usadas neste estudo. O mesmo foi iniciado em Julho de 1979 em Tucson, Arizona (USA) e teve como objetivo avaliar o efeito da percentagem de gordura do corpo sobre o desempenho reprodutivo de vacas de corte lactantes e não-lactantes. Durante a Fase I (192 dias) ambos os grupos receberam uma ração de baixa energia (50% dos requerimentos de NDT). Durante a Fase II (65 dias) uma ração alta em energia (120% dos requerimentos de NDT) foi fornecida a 17 vacas lactantes (L-A) e a 19 das não-lactantes (NL-A) enquanto que o restante dos animais permaneceu recebendo a ração de baixa energia (L-B e NL-B). O período de monta foi iniciado 15 dias após o início da Fase II e durou 50 dias. Foram utilizados quatro reprodutores em sistema de rotação diária. Durante o período experimental os animais foram palpados a cada 10 dias para avaliação da atividade ovariana e observados duas vezes ao dia com vistas à ocorrência deaios. A percentagem de gordura do corpo foi determinada "in vivo" usando a técnica de diluição da uréia e nos animais abatidos ao fim do experimento por análise química.

A restrição de energia durante a Fase I não afetou a atividade ovariana embora as perdas de peso e de condição do corpo (5 = muito magra, 15 = Muito gorda) tivessem sido substanciais. Rápidas mudanças em peso vivo, condição e percentagem de gordura do corpo durante a Fase II não influenciaram substancialmente a fertilidade, embora uma diferença cinco vezes maior em percentagem de gordura fosse encontrada no grupo NL-A (21,4%) comparado ao grupo L-B (4,1%), ao fim do período de monta. O grupos NL-A, L-A, NL-B e L-B não diferiram ($P > 0,05$) em taxa de parição (68,4; 82,4; 68,4 e 68,8%), número de dias para concepção (23,3; 19,5; 17,4 e 19,5), taxa de concepção ao primeiro serviço (36,8; 58,8; 47,4 e 43,7%) e número de serviços por concepção (1,6; 1,3; 1,4 e 1,5). As percentagens médias de gordura do corpo para os animais prenhes e não prenhes foram similares (14,2 vs 14,1%).

Possivelmente alterações na composição química do corpo têm pouco efeito na probabilidade de prenhez de vacas de corte não-lactantes ou em estágio adiantado de lactação uma vez que os ciclos estrais tenham sido reiniciados após o parto.

* CPATSA - EMBRAPA - PETROLINA-PE

** University of Arizona, Tucson, USA.